

O Ensino da Ditadura civil-militar no ensino médio integrado: desafios e possibilidades

Eduarda Demarchi¹;Thalia Luísa Goldschmidt²; Rayana Richter Kosvoski³; Leticia Schneider Ferreira⁴

^{1,2,3,4}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil

O presente estudo tem por finalidade observar de que modo o ensino da temática da ditadura civil-militar brasileira vem sendo realizado pelos docentes da área de história. O tema da ditadura civil-militar é extremamente relevante para compreendermos questões atuais, uma vez que eventos ocorridos neste momento histórico e ações nas mais diferentes esferas da realidade possuem reflexos percebidos na sociedade brasileira. A ditadura civil-militar brasileira abrange os anos de 1964, quando o Presidente João Goulart foi derrubado do poder, até 1985, quando há a eleição indireta de Tancredo Neves, no final da abertura promovida a partir do governo do general Geisel, estando inserida no contexto da Guerra Fria, momento em que o mundo se encontra política e ideologicamente polarizado. Estando na esfera de influência estadunidense, o Brasil alinhou-se a perspectiva deste país, o qual passou a apoiar uma série de ditaduras que se instalam na América Latina, em países como Argentina, Uruguai e Chile, entre outros. A Revolução Cubana de 1959 é um evento decisivo para a adoção de medidas mais duras por parte das Forças Armadas dos países da América Latina, sustentados pelo pensamento vinculado à Doutrina de Segurança Nacional, a qual prega a existência de um inimigo interno: o próprio cidadão imbuído de ideais comunistas, que deveriam ser combatidos a qualquer custo. Desta forma, os governos instalados vão se valer de estratégias terroristas contra a própria população, como censura, tortura, assassinatos e desaparecimentos. No caso brasileiro, o investimento em propaganda, o momento de crescimento econômico conhecido como “milagre brasileiro” e vitórias esportivas, como o tricampeonato da Copa do Mundo em grande medida maquiaram a brutal desigualdade social e a crescente dependência econômica do país dos interesses estrangeiros. Assim, foi constituída uma memória em torno deste período que alimenta debates atuais, pois muitos indivíduos referem este momento como um momento repleto de aspectos positivos, ignorando ou distorcendo situações ocorridas que feriram os direitos humanos ou mesmo alimentando discursos antidemocráticos. Deste modo, é vital a ações dos docentes de história para refletir sobre este complexo período da história brasileira. No intuito de averiguar de que modo os docentes de História do IFRS compreendem este período, as metodologias utilizadas e os desafios encontrados para abordar este tópico da história nacional. Foram identificados os docentes de História dos mais diversos *campi* do IFRS e enviado um questionário contendo questões para identificar o perfil docente, além de questões dissertativas com o intuito de observar qual o olhar dos professores sobre este tópico e sua relevância. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, tendo sido recebidos 5 dos 21 questionários enviados e 2 docentes explicaram que não iriam responder por estarem afastados do ensino médio integrado, dado que ocupavam cargos de gestão em seus respectivos *campus*.

Palavras-chave: Ditadura civil-militar;História; ensino médio integrado.

Trabalho executado com recursos do Edital Nº 77/2017 Programa de Fomento Interno da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves